



Roma, 19 de março de 2014.
Solenidade de São José

Obj.: 10º Aniversário da canonização de Santo Aníbal Maria Di Francia

Aos Rogacionistas
Às Filhas do Divino Zelo
Às Missionárias Rogacionistas
Aos Leigos e Leigas
Da Família do Rogate

Caríssimos/as

Estamos em plena quaresma, no caminho para a Páscoa, e mais uma vez vimos a vós com esta mensagem conjunta por ocasião de um evento significativo para todos nós: o 10º aniversário da canonização de Santo Aníbal Maria Di Francia, em 16 de maio próximo.

Com Padre Aníbal aprendemos a importância de fazer memória dos divinos benefícios, para reconhecer a presença do Senhor que acompanha os nossos passos, pelo dever da gratidão e para confirmar o nosso empenho em se deixar guiar pela sua paterna providência.

Vivemos isso em coincidência com dois eventos de graça para a Igreja e em particular para a vida consagrada: o magistério de Papa Francisco que nos indica a estrada com o seu testemunho evangélico e com a Exortação Apostólica “*Evangelli Gaudium*” e o Ano da Vida Consagrada, que terá início em 30 de novembro próximo e será concluído em 2 de fevereiro de 2016, na Jornada da Vida Consagrada.

Como Família do Rogate, olhemos para o zelo apostólico de Padre Aníbal, que o conduziu, incansável, pelas vias da caridade, e acolhamos o apelo cheio de esperança que nos dirige Papa Francisco: “A Igreja “em saída” é a comunidade de discípulos missionários que “primeireiam”, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam” (EG 24).

Grata memória da canonização

A voz de Joao Paulo II que em 16 de maio proclamou "Santo" Aníbal Maria Di Francia já havia sido antecipada pela multidão de messinenses que em 1 de junho de 1927 por ocasião de seu funeral, gritava: "morreu o Santo".

Desde então se fez um longo caminho, envolvendo coirmãos e coirmãs, na coleta com esmero de testemunhos sobre as virtudes heroicas de nosso pai. Naquele dia 16 de maio o Papa sintetizou no amor a Deus e ao próximo o caminho de santidade de nosso Fundador:

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra” (Jo 14,23). Nestas palavras *evangélicas vemos delineado o perfil espiritual de Aníbal Maria Di Francia*, que o amor pelo Senhor o levou a dedicar toda a sua vida pelo bem espiritual do próximo. Neste sentido ele intuiu principalmente a urgência de *realizar o comando evangélico: “Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita”* (Mt 9, 38).

“Aos Rogacionistas e às Filhas do Divino Zelo deixou a tarefa de empenharem-se com todas as forças para que a oração pelas vocações se tornasse “incessante e universal”. Este mesmo convite Padre Aníbal Maria Di Francia dirige aos jovens de hoje resumindo na sua costumeira exortação: “Enamorai-vos Jesus Cristo”. Desta providencial intuição surgiu na Igreja um grande movimento de oração pelas vocações. Desejo de coração que o exemplo de Padre Aníbal Maria Di Francia guie e conduza esta ação pastoral em nosso tempo”.

O Santo Padre, pela canonização do Fundador, o indicou a toda a Igreja como um homem guiado pelo Espírito que viveu um novo caminho de santidade. Confiou a nós, seus filhos e filhas espirituais, a difusão na Igreja de seu conhecimento e de seu culto, favorecendo a transmissão de sua mensagem: a oração pelas vocações, a caridade espiritual e material para com os pequenos e pobres.

Todos nós, a partir deste memorável evento, tivemos novo impulso para conhecermos mais a vida e a missão de Padre Aníbal, para reavivar a nossa formação e cuidar daquela dos jovens e das jovens que em nossas Congregações e Associações escolheram compartilhar o carisma do Rogate. Juntos, buscamos nas novas frentes missionárias, nos múltiplos setores de apostolado, e através dos novos meios de comunicação, difundir o conhecimento de nosso Santo, que o Senhor deu à Igreja, e de promover o seu culto.

A nossa gratidão à Igreja, uma vez mais, que após nos ter dado os textos litúrgicos sobre o culto de Santo Aníbal, aprovou o nosso “próprio litúrgico”, levando-nos a redescobrir aquilo que exprime melhor e de modo seguro o patrimônio carismático e espiritual.

Nos últimos anos nos empenhamos em promover mais o conhecimento do santo Fundador, alimentando a esperança que possa ser reconhecido oficialmente pela Igreja como o “patrono das vocações”. Recebemos muitas adesões favoráveis, mas, ao mesmo tempo, nos demos conta que Santo Aníbal, enquanto atrai aqueles que dele se aproximam, não é ainda conhecido na Igreja como a sua santidade e o seu carisma merecem.

A nós, seus filhos e filhas, o dever e a necessidade de continuar promovendo, com empenho e com entusiasmo, o seu conhecimento e o seu culto onde expressamos nosso apostolado e onde podemos atingir com os novos meios de comunicação social. Temos consciência que esta ação de promoção da sua figura carismática não visa uma gratificação própria, mas constitui um caminho privilegiado para a difusão do carisma do Rogate, que foi entregue a Padre Aníbal e a nós para oferecê-lo a toda a Igreja.

Viver o presente com paixão

O aniversário que recordamos naturalmente nos deixa algumas perguntas: Que significa a santidade de um Fundador para os seus herdeiros, filhos e filhas espirituais? Quais as incidências na vida e na missão do Instituto?

Os santos são lâmpadas que a Igreja coloca sobre o candelabro para que iluminem a todos que estão na casa. A casa comum que habitamos hoje precisa, mais do que nunca, destas testemunhas de esperança. Eles são nossos intercessores junto a Deus,

nossos defensores, nossos irmãos. Mas desejam ser modelos que atraem pelo caminho que fizeram antes de nós, de modo que junto com eles possamos chegar à meta, o lugar que o Senhor preparou para cada um de nós.

Na coleta da missa de Santo Aníbal assim rezamos: “Ó Deus, esperança dos humildes, refúgio dos pobres e pai dos órfãos, que fizestes do presbítero Santo Aníbal Maria um insigne apóstolo da oração pelas vocações, por sua intercessão, enviai para a vossa messe dignos operários do Evangelho, e concedei que, animados do mesmo espírito de caridade, cresçamos no amor para convosco e para com o próximo”.

Ao dirigirmo-nos a Deus somos convidados a considerar os humildes e os pobres, aos quais Deus cuida com amor de pai. Foi o que fez Padre Aníbal. No encontro com os pobres sentiu a forte urgência de suplicar ao senhor da messe os dignos operários do Evangelho. Empenhou-se, assim, crescendo cada dia mais no seu amor pelo Senhor e no zelo pela salvação dos irmãos. Padre Aníbal, então, nos convida a sermos fiéis a nossa vocação e consagração, a acolher o seu testemunho profético e torná-lo próprio, a cultivar a paixão pelo Rogate em todas as suas dimensões, com a amizade, a vida fraterna, a beleza de viver os conselhos evangélicos.

Ele nos recorda o sentido profundo da pertença batismal à Igreja e a exigência de viver esta nossa identidade de Povo de Deus a caminho. Trata-se de uma Igreja que parte em missão pelas estradas do mundo, para ir ao encontro dos irmãos e irmãs que são marginalizados, que perderam o sentido da vida e da esperança. Estas considerações são ainda mais pertinentes e significativas para as Filhas do Divino Zelo que neste ano de 2014 estão empenhadas, segundo as indicações do XII Capítulo Geral, a “retomar a vida apostólica”. Já os Rogacionistas, neste contexto, tem o compromisso de apropriar-se da Regra de Vida, que é a expressão da consagração, a garantida da identidade carismática, o sustento da comunhão fraterna, o projeto da missão.

O nosso Fundador, de rosto sereno que apareceu a toda a Igreja no véu exposto na praça de São Pedro no dia da canonização, nos chama a uma conversão pessoal. Isto nos permite renovar o nosso serviço pastoral, na coerência e no testemunho de um estilo de vida fiel aos conselhos evangélicos. E mais, sustentados na oração pessoal e comunitária, alegres na fraternidade, firmes na opção pelos pobres nas periferias de nosso tempo, com um grande senso de pertença e de disponibilidade missionária.

Abraçar o futuro com esperança

Prosseguindo na reflexão em vista de concretizá-la, tendo presente o exemplo de Santo Aníbal, nos perguntamos: O que devemos fazer? O que nos diz, hoje, a santidade do Fundador? Como ser fiéis e preparar agora as futuras gerações?

À luz da santidade do Fundador, além de narrar a história que, seus filhos e filhas, escrevemos no passado, somos chamados a construir uma nova história, bela e cheia de esperança para a Igreja e a humanidade.

Não desconhecemos as dificuldades do tempo que vivemos, como nos recorda *Vita Consecrata*: “Nestes anos de renovação, a vida consagrada atravessou, como de resto outras formas de vida na Igreja, um período delicado e árduo. Foi um período rico de esperanças, de tentativas e propostas inovadoras, visando revigorar a profissão dos conselhos evangélicos. Mas foi também um tempo com as suas tensões e angústias, ao longo do qual experiências até generosas nem sempre foram coroadas de resultados positivos. As dificuldades, porém, não devem levar ao desânimo. Pelo contrário, é preciso empenhar-se com novo ardor, porque a Igreja necessita da contribuição espiritual e apostólica de uma vida consagrada renovada e vigorosa” (n.13).

Caríssimos irmãos e irmãs, na crise que atravessam a sociedade e a mesma Igreja, somos chamados a descobrir uma oportunidade, um kairós, para crescermos em profundidade e em santidade, no caminho da perfeição evangélica.

A santidade de Padre Aníbal, da qual fazemos memória nesta ocasião, nos chama a empreender um caminho de santidade, como comunidade, como associações, como pessoas. Queremos fazer um caminho de profunda renovação, vivendo pessoalmente e acompanhando, sustentando e orientando ao nosso redor. Queremos viver, juntos, um tempo de discernimento espiritual e de autêntica vida fraterna. Queremos buscar, juntos, a cada dia, o perdão e a reconciliação. Os desafios e as dificuldades que encontramos, sustentados pela presença do Senhor e de nossa Mãe Imaculada, saberemos enfrentá-los como homens e mulheres de esperança, que confiam não nas próprias forças, mas unicamente em Deus.

Papa Francisco, na Exortação Apostólica “A alegria do Evangelho”, nos recorda muito claramente que as vocações, dom a ser pedido na oração, florescem no contexto de uma vida cristã empenhada, fervorosa e alegre:

“Em muitos lugares, há escassez de vocações ao sacerdócio e à vida consagrada. Frequentemente isso fica-se a dever à falta de ardor apostólico contagioso nas comunidades, pelo que estas não entusiasmam nem fascinam. Onde há vida, fervor, paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas. Mesmo em paróquias onde os sacerdotes não são muito disponíveis nem alegres, é a vida fraterna e fervorosa da comunidade que desperta o desejo de se consagrar inteiramente a Deus e à evangelização, especialmente se essa comunidade vivente reza insistentemente pelas vocações e tem a coragem de propor aos seus jovens um caminho de especial consagração” (n. 107).

Queremos olhar para frente, portanto, com esperança; ao mesmo tempo devemos investir na formação, no conhecimento e aprofundamento do carisma, em obras apostólicas mais simples e funcionais, menos pesadas nas estruturas e mais favoráveis a um testemunho direto. O nosso apostolado, para ser eficaz no tempo atual, precisa considerar particularmente a nova evangelização e a inculturação do carisma. Somos chamados a agir em comunhão e colaboração, como Família do Rogate, juntos: Rogacionistas, Filhas do Divino Zelo, Missionárias Rogacionistas, Associações laicais, e também os demais leigos, próximos a nós, de tantas maneiras.

Sobretudo temos necessidade de reavivar o significado profundo de nossa missão, que neste tempo litúrgico encontramos na mensagem do Papa Francisco para a Quaresma, que tem por tema “fez-se pobre para nos enriquecer com a sua pobreza”. O Santo Padre nos explica estas palavras bíblicas:

“Tais palavras dizem-nos, antes de mais nada, qual é o estilo de Deus. Deus não Se revela através dos meios do poder e da riqueza do mundo, mas com os da fragilidade e da pobreza: «*sendo rico, Se fez pobre por vós*». Cristo, o Filho eterno de Deus, igual ao Pai em poder e glória, fez-Se pobre; desceu ao nosso meio, aproximou-Se de cada um de nós; despojou-Se, «*esvaziou-Se*», para Se tornar em tudo semelhante a nós (cf. *Fil. 2, 7; Hebr. 4, 15*). A encarnação de Deus é um grande mistério. Mas, a razão de tudo isso é o amor divino: um amor que é graça, generosidade, desejo de proximidade, não hesitando em doar-Se e sacrificar-Se pelas suas amadas criaturas. A caridade, o amor é partilhar, em tudo, a sorte do amado. O amor torna semelhante, cria igualdade, abate os muros e as distâncias. Foi o que Deus fez conosco”.

A história de santidade que Padre Aníbal escreveu na Igreja foi exatamente esta: um dom de amor a Deus e ao próximo, vivido na redescoberta da riqueza que se esconde na pequenez e na pobreza.

Caríssimos irmãos e irmãs, vivamos com tal espírito esta memória importante do 10º aniversário da canonização de Santo Aníbal Maria Di Francia. Viveremos, em âmbito central, alguns eventos significativos para comemorar este aniversário:

1. Faremos memória da canonização do Padre Fundador por ocasião do 1º Congresso Internacional sobre a pedagogia de Aníbal M. Di Francia, que celebraremos em Roma, na eucaristia conclusiva, dia 4 de maio de 2014.

2. Recordaremos a canonização de Santo Aníbal, associada à memória do 75º da morte da Venerável Madre M. Nazarena Majone, na missa que se celebrará na igreja paroquial de Circonvallazione Appia, lembrando o traslado de seu corpo de Roma para Messina.

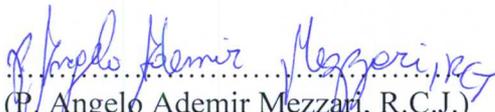
3. Em Messina, no Santuário e Basílica de Santo Antônio, o aniversário da canonização será preparado com apropriado tríduo comemorativo, a partir de 13 de maio de 2014, e será concluído com a solene celebração da festa, dia 16 de maio.

4. Em Roma, na igreja paroquial dos Santos Antônio e Aníbal, no dia da festa de Santo Aníbal, dia 1 de junho de 2014, às 19.00, haverá uma concelebração eucarística presidida por sua Eminência, o Cardeal João Braz de Aviz, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Exortamos a todos para que promovam, em âmbito de Circunscrição e de Comunidades, iniciativas diversas que permitam, interna e externamente, com o envolvimento da Igreja local, uma aproximação maior ao nosso santo Fundador, de seu conhecimento e de seu amor filial.

Deste modo, esta memória não será apenas uma simples celebração, mas um tempo de crescimento e de revitalização da vida e do apostolado de nossa Família do Rogate.

Com estes fervorosos desejos, vos saudamos com afeto no Senhor,


(P. Angelo Ademir Mezzari, R.C.J.)
Superior Geral




(Madre M. Teolinda Salemi, F.D.Z.)
Superiora Geral

